



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico

Parecer n° 265 COBED/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2001

Referência: Ofício n° 258/01 - GAB/SDE/MJ, de 18 de janeiro de 2001.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO n° 08012.000294/2001-31

Requerentes: SKF do Brasil Ltda. e Timken do Brasil Ltda.

Operação: Associação entre as empresas SKF do Brasil Ltda. e Timken do Brasil Ltda., para constituição da empresa International Component Supply Ltda., objetivando a produção de anéis usinados, matéria-prima de rolamentos.

Recomendação: a integração vertical e as concentrações horizontais decorrentes da operação não são prejudiciais à concorrência, razão pela qual recomenda-se a aprovação da mesma. Aprovação sem restrições.

Versão: Pública

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos Art. 54, da Lei n° 8884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas SKF DO BRASIL LTDA. e TIMKEN DO BRASIL LTDA.

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma a Lei n.º 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.

I. Das Requerentes

I.1 – SKF DO BRASIL LTDA

A SKF DO BRASIL LTDA (SKF) é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, subsidiária do Grupo SKF, de nacionalidade sueca, que exerce suas atividades em diversos segmentos de indústria metalúrgica.

O Grupo possui várias subsidiárias ao redor do mundo e apresentou, no exercício de 1999, faturamento consolidado de aproximadamente R\$ 7,8 bilhões (US\$ 4,3 bilhões)¹. O total do seu faturamento no Mercosul totalizou R\$ 220,7 milhões (US\$121,6 milhões) e, no Brasil, situou-se em R\$ 119,5 milhões (US\$ 65,8 milhões).

No Mercosul, o Grupo atua através das seguintes empresas:

QUADRO I

GRUPO SKF NO MERCOSUL

EMPRESA	PAÍS
SKF ARGENTINA S. A.	ARGENTINA
SKF URUGUAI S. A.	URUGUAI
SKF PARTICIPAÇÕES LTDA.	BRASIL
CBR-COMERCIAL DE ROLAMENTOS LTDA.	BRASIL
SKF DO BRASIL LTDA.	BRASIL

Fonte: Requerentes

A SKF tem o seu controle exercido pela empresa Akitiebolaget SKF detentora da quase totalidade de suas quotas, conforme revela o Quadro II:

QUADRO II

CAPITAL SOCIAL DA SKF

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO(%)
AKITIEBOLAGET SKF	99,99
AB SOCIÉTÉ ANONYME DES ROULEMENTS A BILLES SUEDOIS SKF	0,01
TOTAL	100,00

Fonte: Requerentes

Tanto no Brasil quanto no Mercosul, o Grupo SKF oferta rolamentos de diversos tipos para diferentes segmentos industriais, além dos chamados produtos especiais, que englobam ferramentas, peças, motores e insumos a serem utilizados em ampla gama de outros segmentos industriais.

¹ Taxa de cambio média anual para compra em 1999=1,8150, utilizada para a conversão de todos os valores referentes ao ano de 1999.Fonte:BACEN.

Nos últimos três anos, o Grupo SKF não realizou qualquer operação que gerasse concentração de mercado.

I.2- TIMKEN DO BRASIL LTDA.

A TIMKEN DO BRASIL LTDA. (Timken) é uma empresa subsidiária do Grupo Timken, de nacionalidade norte-americana, que atua na indústria metalúrgica. A Timken, especificamente, oferta rolamentos de rolos cônicos no mercado brasileiro. Seu controle efetivo é exercido pela The Timken Company, empresa detentora de 96% de suas quotas, conforme descrito no Quadro III.

**QUADRO III
CAPITAL SOCIAL DA TIMKEN**

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO(%)
THE TIMKEN COMPANY	96,0
CANADIAN TINKEM	4,0
TOTAL	100,00

Fonte: Requerentes

O faturamento do Grupo em todo o mundo atingiu o valor de R\$ 4,5 bilhões (US\$ 2,5 bilhões). No Mercosul, suas vendas totalizaram R\$ 74 milhões (US\$ 40,8 milhões) e, no Brasil, R\$ 60 milhões (US\$33,1 milhões), no exercício de 1999.

Nos últimos três anos, o Grupo Timken não realizou qualquer operação que gerasse concentração de mercado.

II. Da Operação

Trata-se de uma associação. A operação, ocorrida no Brasil, refere-se à associação entre as empresas SKF do Brasil Ltda. e Timken do Brasil Ltda., para constituição da empresa International Component Supply Ltda., objetivando a produção de anéis usinados sem tratamento térmico (*machined green rings*), matéria-prima na produção de rolamentos.

O capital social da nova empresa será compartilhado pelas requerentes em proporções iguais.

O valor total da operação estipulado na ocasião da celebração do Contrato Principal, em 22/12/2000, foi de aproximadamente R\$ 15,6 milhões (US\$ 8 milhões)².

² Taxa de câmbio para compra em 22/12/00=1,9516-Fonte BACEN.

O ato foi submetido ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, em 18/04/00, nos termos do estabelecido no artigo 54, § 3º da Lei n.º 8.884/94.

III. Da Definição do Mercado Relevante

III.1 –Dimensão do Produto

Os principais produtos ofertados pelas empresas envolvidas na operação encontram-se listados no Quadro IV.

Quadro IV

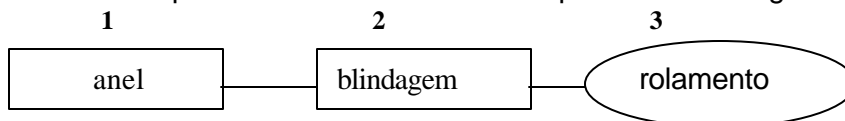
**Produtos das Empresas Envolvidas na
Operação Produzidos e Ofertados no Mercado Mundial**

<i>Produtos</i>	<i>SKF</i>	<i>TIMKEN</i>
Anéis usinados	X	X
Rolamentos	X	X

Fonte: Requerentes

Nota: Existe produção cativa de anéis pela Timken, utilizados na produção de seus rolamentos.

Estrutura da cadeia produtiva dos rolamentos é representada a seguir:



Cabe observar que, mesmo antes da operação em tela, a Timken já adquiria anéis usinados da SKF. A Timken também produz esses anéis para consumo cativo, importando a maior parte de suas necessidades.

Ressalte-se a especificidade do mercado de anéis usinados, onde grande parte das empresas participantes do mercado produzem o produto como insumo de processos produtivos de rolamentos, colocando o excedente de sua produção à disposição do mercado. Cabe observar que, quando há necessidade de anéis, as empresas rolamenteiras podem recorrer à importação ou a qualquer outro produtor de rolamentos, desde que esses possuam ociosidade em suas plantas industriais.

Os rolamentos são utilizados em mancais de rolamentos, tendo como principal característica o reduzido atrito na partida de um determinado equipamento. Essa propriedade torna os mancais de rolamentos preferencialmente indicados para elementos de máquinas que devem sofrer paradas e partidas freqüentemente e que partem sob carga.

A produção da International Component Supply Ltda., empresa criada a partir da operação, segundo as Requerentes será, destinada primeiramente à SKF e à Timken. e, na medida em que haja capacidade não utilizada, é intenção das empresas ofertar o excedente para outras empresas que atuem na produção de rolamentos.

Vale mais uma vez ressaltar que o objeto da operação e tão somente a produção conjunta de anéis de rolamentos, não havendo concentração de atividades das

requerentes no que diz respeito ao produto rolamento. Contudo, esta SEAE, por cautela, irá analisar também as possíveis concentrações horizontais nos mercados de anéis e de rolamentos.

Assim, analisaremos a integração vertical e as concentrações horizontais entre as empresas envolvidas na operação, conforme observado no quadro IV.

III.2 Dimensão Geográfica

No que diz respeito às condições de importação de anéis e rolamentos, pode-se fazer as seguintes observações, tomando-se por base as respostas das Requerentes aos ofícios encaminhados por esta SEAE:

tempo: Estima-se que os produtos importados estejam disponíveis no prazo de 90 a 150 dias;

qualidade: os produtos importados atendem às especificações das empresas instaladas no Brasil;

disponibilidade: estima-se que exista capacidade suficiente no exterior para atender às necessidades das empresas instaladas no País; e

custo de internação: não são elevados, ou seja, para anéis e rolamentos são de 17,5% e 16,2%, respectivamente.

Cabe observar que as importações independentes de rolamentos, segundo as Requerentes, atingiram aproximadamente 50,0% do total comercializado no mercado brasileiro.

Pelo exposto, considerar-se-á o mercado internacional como a abrangência geográfica da operação para a análise da integração vertical e das concentrações horizontais.

IV POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DO PODER DE MERCADO

IV.1 Determinação da Parcela de Mercado das Requerentes

As Requerentes não obtiveram informações sobre a estrutura do mercado mundial de anéis. Isso porque, também no exterior, a maior parte dos anéis é fabricada pelas próprias rolamenteiras, sendo bastante difícil o acesso aos dados de comercialização do produto, face à verticalização que se verifica no setor.

Assim, embora esta SEAE tenha definido os mercados de anéis e rolamentos como sendo internacional, no caso dos anéis será analisada a estrutura do mercado nacional, embora as Requerentes também tenham tido dificuldade de identificar seus participantes.

Ressalte-se que como os maiores importadoras são as próprias Requerentes, provavelmente haverá uma substancial redução do número de anéis importados para o Brasil a partir da presente operação. Logo, observa-se que existe uma forte tendência à regionalização desse mercado.

Assim, conforme informações prestadas pelas requerentes, do total de 181.900.000 de unidades de anéis produzidas no mercado brasileiro, apenas 19.000.000 de unidades são efetivamente comercializados, o restante é utilizado para consumo cativo.

Com relação ao mercado de rolamento, as Requerentes apresentaram os dados relativos ao mercado internacional.

Primeiramente apresentaremos os dados relativos à integração vertical decorrente da operação e, após, os que indicam as concentrações horizontais nos mercados de anéis e rolamentos.

IV.1.1- Integração Vertical

No Quadro V, a seguir, apresentamos a estrutura da oferta nacional de anéis excluindo o consumo cativo das empresas, e a estrutura da oferta internacional de rolamentos.

Quadro V
Estrutura da Oferta de Anéis (sem Produção Cativa) e Rolamentos

Anéis	SKF	--	--	Timken	Importação	Outros
Market-Share (%)	7,1			0	63,7	17,9
Rolamentos	SKF	NKS	NTN	Timken	FAG	Outros(1)
Market-Share (%)	20,6	19,4	13,3	10	9,4	27,3

Fonte: Requerentes e Concorrentes.

No Quadro VI, a seguir, apresentamos a estrutura da oferta de anéis, incluindo o consumo cativo das empresas, e a estrutura da oferta internacional de rolamentos.

Quadro VI

Estrutura da Oferta de Anéis (com Produção Cativa) e Rolamentos

Anéis	NSK	INA	FAG	SKF	Timken	NACHI	--	Import.
Market-Share (%)	29,2	20,1	16,3	12,9	9,5	5,5	--	6,5
Rolamentos	SKF	NKS	NTN	Timken	FAG	--	Outros	--
Market-Share (%)	20,6	19,4	13,3	10	9,4	--	27,3	--

Fonte: Requerentes e Concorrentes

A título ilustrativo, a estrutura da oferta do mercado nacional de rolamentos pode ser deduzida a partir de informações prestadas pelas Requerentes ao longo do processo (mercado mundial de rolamentos R\$ 32,8 bilhões). Assim, a SKF do Brasil Ltda. responde somente por 1,8 % da produção do Grupo.

Para a análise dos efeitos da integração vertical, faz-se necessária a verificação dos impactos de cada um dos produtos envolvidos nos diversos elos da cadeia produtiva.

No caso dos anéis, visto que os produtores de anéis já atuam de forma a produzi-los cativamente para utilização na produção da maior parte de seus rolamentos, qualquer impacto neste mercado em decorrência da operação não prejudicaria o mercado de rolamentos. Há, ademais, outras fontes de abastecimento.

Por outro lado, no caso dos rolamentos, como: (1) a operação refere-se unicamente à associação entre as empresas, no Brasil, (2) considerando que a dimensão geográfica para este produto é o mercado internacional e (3) considerando que a participação da SKF Brasil no mercado brasileiro de rolamentos é baixa, verifica-se que modificações neste mercado

pouco impactaria o mercado de anéis.

IV.1.2- Concentrações Horizontais

IV.1.2.a – Anéis

Nos Quadros VIII e IX, a seguir, apresentamos a estrutura da oferta do mercado nacional de Anéis sem e com consumo cativo.

Quadro VIII

Estrutura da Oferta do Mercado Nacional de Anéis sem Consumo Cativo

Anéis(s/consumo cativo)	SKF	Timken	Importação	Outros
Market-Share (%)	7,1	0	63,7	29,3

Fonte: Requerentes e Concorrentes.

Pelo Quadro VIII, verifica-se que, nesta hipótese, não há concentração.

Quadro IX

Estrutura da Oferta do Mercado Nacional de Anéis com Consumo Cativo

Anéis	NSK	INA	FAG	SKF	Timken	NACHI	--	Import.
Market-Share (%)	29,2	20,1	16,3	12,9	9,5	5,5	--	6,5

Fonte: Requerentes e Concorrentes.

Nota: Existe produção cativa de anéis pela Timken, utilizados na produção de seus rolamentos. Além disso a empresa vai ao mercado adquirir anéis.

Pelo Quadro IX, verifica-se que a concentração decorrente da operação é de 22,4%, considerando-se as participações de 12,9% da SKF e de 9,5% da Timken. Já o somatório das participações das quatro maiores empresas ofertantes (C4) que era, antes da concretização da operação, de 78,5%, elevou-se, após a sua efetivação, para 88,0%.

IV.1.2.b – Rolamentos

No Quadro VII, a seguir, apresentamos a estrutura da oferta do mercado internacional de rolamentos.

Quadro VII

Estrutura da Oferta do Mercado Internacional de Rolamentos

Rolamentos	SKF	NKS	NTN	Timken	FAG	--	Outros	--
Market-Share (%)	20,6	19,4	13,3	10,0	9,4	--	27,3	--

Fonte: Requerentes e Concorrentes.

Pelo Quadro VII, verifica-se que a concentração decorrente da operação é de 30,6%, considerando-se as participações de 20,6% da SKF e de 10,0% da Timken. Já o somatório das participações das quatro maiores empresas ofertantes (C4) que era, antes da concretização da operação de 63,3%, elevou-se, após a sua efetivação, para 72,7%.

V. Da Probabilidade de Exercício de Poder de Mercado

V.1 – Concentrações Horizontais

V.1.1 – Anéis

V.1.1.1 - Efetividade da Rivalidade

A concentração verificada no mercado de anéis vai tornar mais acirrada a rivalidade entre os dois principais participantes desse mercado, que são empresas multinacionais de grande porte. As empresas SKF e Timken juntas, contestarão a posição da líder, no caso, a NSK.

Cabe observar que esta análise está superestimando o dimensão do mercado, haja visto que a maior parte do volume de anéis produzidos é utilizada para produção cativa de rolamentos. Assim, qualquer impacto neste mercado não atingiria o mercado de rolamentos.

V.1.2 – Rolamentos

V.1.2.2 - Efetividade da Rivalidade

Embora não seja objeto da operação, esta SEAE, por cautela, analisou essa concentração.

Observadas as participações de mercado mundial de rolamentos, verifica-se a existência de rivalidade e, também uma pulverização, ou seja, o item outros tem uma representatividade de 27,3%. Assim, pode-se concluir que uma possível coordenação entre os Grupos requerentes nesse mercado seria remota. Corroboram isso o fato do âmbito da operação ser o nacional e que os concorrentes, quando consultados, também manifestaram-se nesse sentido.

VI- RECOMENDAÇÃO

A análise precedente demonstrou que a integração vertical e as concentrações horizontais decorrentes da operação não são prejudiciais à concorrência, razão pela qual recomenda-se a aprovação da mesma.

À apreciação superior.

FERNANDO DA SILVA SANTIAGO
Técnico

CELSO DE MELO PINTO
Técnico

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE
Coordenadora de Bens Duráveis

CRISTIANE ALKMIN JUNQUEIRA SCHMIDT
Coordenadora-Geral de Produtos Industriais

De acordo

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico